

02/13: “Os Primeiros Sermões” – Atos 2,3,4 e 7 “E em nenhum outro há Salvação” (At 4.12)

Olá Amado(a).

Nesta Lição nosso objetivo não será a citação dos fatos históricos em si mesmos, mas a identificação de *princípios básicos* usados pelos Apóstolos, presentes em seus Sermões/Discursos, que fundamentaram a Fé e a Pregação Inicial, para nossa análise comparativa com o Evangelho recebido em nosso tempo. Em suma, estejamos aptos a comparar o que recebemos através de catequizadores, ou por meio da Cultura herdada.

Quatro discursos caracterizam o início do Livro dos *Atos dos Apóstolos*, sendo três do Apóstolo Pedro e outro de Estevão, um dos sete Diáconos (para serviço) eleitos pela Congregação/Igreja de Jerusalém (6.1-7), e primeiro *Mártir da Igreja de Cristo*.

Veremos nestes Discursos/Sermões apenas pontos específicos e delineadores da Fé e da Motivação desses homens que nos honraram com o Início da Propagação do Evangelho de **DEUS** pelo Seu Messias. Lembramos que a Promessa do Messias, a partir do Evento ocorrido no Pentecostes daquele ano, os crentes/discípulos/Apóstolos seriam capacitados ao Testemunho como já vimos na lição anterior (1.8).

O Primeiro Sermão, o de Pedro no dia de Pentecostes, é bastante Revelador e instrutivo. Inicia afirmando categoricamente ter sido aquele evento *Cumprimento de Profecia*, citando o Profeta Joel: **“Nos últimos dias derramarei do meu Espírito sobre toda a carne” (2.17-18). Conhecedores dos acontecimentos daquele dia, narrados por Lucas, entendamos como Verdade o fato de que uma *Profecia cumprida não se repete*. Uma nova ocorrência invalidaria a primeira. Desta forma, nossa Convicção se alinha ao ensino de que o *Derramamento do Espírito de DEUS* sobre a Terra se deu naquele Pentecostes e, tal fato/evento, é e foi único. Não mais se repete.

Fundamentando sua explicação acerca da ocorrência daqueles fatos, Pedro, ainda citando o Profeta Joel, reafirma a **Promessa de YAHU** de que, agora, se abrem as portas para todos, judeus e gentios, citando Joel 2.32: **“E todo aquele que invocar o Nome de YAHU será Salvo”** (2.21). Mesmo ainda não entendendo, pelo Espírito recebido Pedro está atestando a *Universalidade do Evangelho trazido por Cristo* – O Jesus Nazareno.

Ao final, Pedro é contundente reafirmando a Ressurreição de Jesus, efetuada por **DEUS**, sua Ascensão e sua Nova posição como *Rei Ungido* por **DEUS**: **“DEUS ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que exaltado pela Destra de DEUS (...); Pois Davi não subiu aos Céus (...); A esse Jesus a quem vós crucificastes DEUS o ungiu Rei”** (2.32-36);

O Segundo Sermão de Pedro deu-se junto com João após o primeiro Milagre feito através dos Apóstolos, diante daqueles que se maravilhavam com a cura do homem coxo. A Mensagem é clara e Única: **“Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados. (...) Convém que o Céu o contenha até os tempos da restauração de tudo (...). Pois Moisés disse: YAHU vosso DEUS levantará dentre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo o que disser. Todo aquele que não escutar esse Profeta será exterminado dentre o povo” (3.19-23);

O Terceiro Sermão de Pedro se dá motivado ainda pela Cura do Coxo quando é levado diante do Sinédrio (corte de julgamento presidido pelo Sumo Sacerdote). Neste momento, Pedro, afirmando ser Jesus **“A Pedra de esquina rejeitada pelos edificadores”, nos direciona o Fundamento Básico para os tempos do Messias, prescrevendo: **“E em nenhum outro há Salvação, pois também debaixo do Céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser Salvos”** (4.11-12). Ao final, sendo solto, rebate os sacerdotes diante da proibição de falar em Nome “desse” Jesus: **“Julgai vós se é justo, diante de DEUS, obedecer antes a vós do que a DEUS; pois, não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”** (4.19-20);

Por fim, o Quarto Sermão, proferido pela boca de Estevão, antes de ser apedrejado, nos direciona para o entendimento de toda **Obra de DEUS executada através do Messias, como sendo, em si mesma, a consequência natural de toda História do Povo Judeu, desde sua origem em Abraão. É uma narrativa Histórica, a qual, ao passar por Moisés, testemunha acerca do Messias como afirmara Moisés: **“YAHU vosso DEUS levantará dentre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a ele ouvireis”**(7.37).

Na sequência da narrativa Histórica ao passar por Salomão lembra: **“Mas o Altíssimo não habita em Templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O Céu é o meu Trono”** (7.48-49).

A visão de Estevão em sua morte nos ensina sobre a relação do Pai com o Filho, *instituída conforme a Promessa*: **“Eu vejo os Céus abertos, e o Filho do Homem em pé, à direita de DEUS”**. Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).